



ATIVIDADE FÍSICA E GASTOS DE PACIENTES COM DIABETES MELLITUS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA: 8 ANOS DE ACOMPANHAMENTO

Kelly Akemi Kikuti-Koyama ¹
Luana Carolina de Moraes ²
Ítalo Ribeiro Lemes ³
Eduardo Pereira da Silva ⁴
Bruna Camilo Turi-Lynch ⁵
Jamile Sanches Codogno ⁶

A atividade física é considerada forma de tratamento para o Diabetes Mellitus (DM), promovendo um estilo de vida saudável. Além disso, sabe-se que a prática de atividade física está atrelada a diminuição dos gastos com saúde, trazendo economia para os cofres públicos. Portanto o objetivo deste estudo foi analisar o nível de atividade física e os gastos de medicamentos de pacientes, de acordo com a presença do DM na atenção primária, no seguimento de 8 anos. A amostra foi composta por 563 pacientes atendidos em cinco Unidades Básicas de Saúde (UBS) da cidade de Bauru/SP. Os pacientes foram avaliados, a cada dois anos, a partir do ano de 2010. Para verificar o nível de atividade física, foi utilizado o questionário de Baecke e para os gastos de medicamentos, exclusivos para o tratamento do diabetes, (soma dos gastos com insulina e medicamentos orais) foram analisados os prontuários clínicos. Para diagnóstico do DM foram utilizados os prontuários dos pacientes, que foram divididos em: i) sem DM; ii) novos casos de DM (aqueles que ao longo do seguimento passaram a ter o diagnóstico da doença, em qualquer um dos momentos), iii) DM desde 2010 (aqueles que apresentam a doença desde o início do acompanhamento). Para análise estatística foi realizado o teste de Kruskal-Wallis (post-hoc o Mann-Whitney). Os resultados são apresentados em mediana e diferença interquartil. As análises foram realizadas no software Stata e o nível de significância adotado foi de 5%. Os resultados apontam que a atividade física foi significativamente superior no grupo “novos casos” (7.56 (2.03)) quando comparado com o grupo “Sem DM” (7.50 (2.00)) e significativamente inferior no grupo “DM desde 2010” quando comparado com os demais grupos (7,12 (2,25)) (p-valor=0,016). Quanto aos gastos com DM, os mesmos aumentaram de acordo com o diagnóstico da doença (Sem DM= 0,00 (0,00), Novos casos de DM= 62,80 (105,59) e DM desde 2010= 169,19 (659,54)) (p= 0,001). Os resultados apontam a presença de mudanças tanto no nível de atividade física quanto nos gastos com saúde, de acordo com o diagnóstico do DM, por isso destaca-se o impacto do diagnóstico da doença, tanto na prática de atividade física como nos gastos com saúde e a importância de medidas de promoção de proteção à saúde de pacientes da atenção básica.

O trabalho faz parte de um projeto de pesquisa maior, tendo financiamento da CAPES e FAPESP.

¹ Mestra em Ciências da Motricidade na Universidade Estadual Paulista – UNESP, kelly.akk@hotmail.com;

² Doutora em Ciências da Motricidade na Universidade Estadual Paulista – UNESP, luanaeducacaofisica@hotmail.com;

³ Doutor em Fisioterapia na Universidade Estadual Paulista – UNESP, itolemes@hotmail.com;

⁴ Mestre em Ciências da Motricidade na Universidade Estadual Paulista – UNESP, eduardoplug@gmail.com;

⁵ Doutora em Ciências da Motricidade na Universidade Estadual Paulista – UNESP, brunatlynch@gmail.com;

⁶ Professora orientadora: doutora, Universidade Estadual Paulista – UNESP, jamile.codogno@unesp.br.